

**Editorial**  
Junho de 2023

Chegamos ao primeiro número de 2023. Enquanto o mundo discute o impacto da Inteligência Artificial na produção acadêmica, artística e cultural da humanidade, a Revista Linguagens publica uma edição permeada pelos diversos olhares que entrecruzam interfaces sobre uma episteme em constante transformações. Essa edição apresenta oito artigos e uma resenha, em que importantes reflexões traduzem experiências sensoriais que unem literatura, arte e comunicação por meio da dialogicidade imanente aos seus objetos.

Destarte, *Marketing Experimental e reality show: um estudo de caso sobre a ação Survival Billboard*, de autoria de Hans Peder Behling, Robeson Freire e Igor Noblat, analisa os elementos utilizados na ação Survival Billboard, elaborada com o propósito de promover o lançamento do jogo *Rise of the Tomb Raider* no Reino Unido. Segundo os autores, a proposta intercambiou meios tradicionais e digitais de divulgação, explorou efetivamente as emoções, tornando-se uma das ações de marketing mais populares e bem-sucedidas do mundo.

A seguir, *A leitura machadiana como ferramenta para práticas de letramento literário na escola*, de José Marcelo Costa dos Santos, observa a literatura de Machado de Assis como ferramenta da prática pedagógica na escola, no tocante ao letramento literário. O artigo demonstra que se faz necessário a ressignificação da prática pedagógica, em torno do ensino e aprendizagem de leitura e escrita nos diversos contextos escolares. Em *Manoel de Barros e Jacques Derrida: entre poesia e desconstrução*, de Ana Paula Pereira, Laura Christofoletti da Silva Gabriel e Mériti de Souza, o objetivo é problematizar o trabalho empreendido pelo poeta Manoel de Barros como um fazer poético que opera a desconstrução dos sentidos normalizados nas palavras, portanto nas percepções do mundo, dos seres e de nós mesmos.

*Quando ser jornalista está acima de ser mulher: notas sobre a atuação feminina no telejornalismo esportivo de Imperatriz (MA) – Brasil*, de Michelly Santos de Carvalho, Regysane Botelho Curtim Alves, Thaise Marques da Silva Torres, apresenta um estudo sobre a desigualdade de gênero enfrentada por mulheres jornalistas em coberturas de pautas esportivas, pois essa ainda é uma área de atuação profissional hostil à presença de mulheres. Por meio de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório, foram entrevistadas jornalistas de televisão da cidade de Imperatriz, no Maranhão, com o

objetivo de analisar o discurso dessas mulheres sobre seu trabalho na cobertura de pautas da editoria de esporte.

O artigo *Representatividade cultural no conto “Nau Catrineta”, de Rubem Fonseca para ensinar literatura*, de André Rezende Benatti, analisa o conto “Nau Catrineta”, de Rubem Fonseca (2004), explorando sua representatividade cultural, comparando com o conceito de denotativo e literário de cultura, bem como a importância do ensino da literatura nas escolas brasileiras. *Amazônias figuradas: intertextualidade e interdiscurso em A Bela Iriqui; Ci, mãe do mato, de Rita Loureiro, e Macunaíma de Mário de Andrade*, de Edinaldo Gonçalves Coelho, artigo tem como foco a análise de duas pinturas da artista Rita Loureiro: A Bela Iriqui e Ci, a Mãe do Mato. As pinturas em questão foram produzidas como ilustrações da obra Macunaíma de Mário de Andrade.

*Olhares em foco: a linguagem do cinema como possibilidades outras na pandemia*, artigo produzido por Carlos Eduardo da Silva e Bianca Martins Santos, apresenta a proposta de uma eletiva de artes no tema “Olhares em foco: cinema na escola” e o relato sobre a prática docente em duas edições consecutivas desta eletiva realizada em uma escola pública de Rio Branco/Acre, para alunos e alunas da primeira série do “novo” Ensino Médio, como forma de promover a reflexão crítica da realidade através da experiência do cinema. Por fim, “Aquilo que não é visível”: teatro, pedagogia e vida em Sulerjítiski (Rússia 1872-1926), de Jean Carlos Gonçalves, Carla Garcia Marcelino e Josilene De Oliveira Fonseca, analisa a obra de Leopold Antônovich Sulerjítiski (1872-1916), autor que teve importante contribuição para a divulgação do Sistema de Constantin Stanislávski no início do século XX.

Convidamos aos leitores e leitoras a mergulhar neste universo de representações simbólicas que unem e fortalecem nosso campo. Desejamos que as próximas páginas nos sirvam de oportunidades únicas de reflexão crítica nas mais diversas dimensões do conhecimento. Boa leitura.

Os editores